



ASSOCIAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E A COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

JULIA LIANOS; MARYANA LOURENÇO BASTOS DO NASCIMENTO

Introdução: A pandemia de COVID-19, declarada pela OMS em 2019 como emergência internacional de saúde pública, o SARS-CoV-2 inicialmente relacionado a pneumonias virais, no entanto, foi comprovado posteriormente sua relação com o sistema nervoso também. A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) se caracteriza por uma condição autoimune rara que afeta o sistema nervoso periférico, podendo resultar em paralisia e perda de reflexos. Seu diagnóstico é principalmente clínico, o tratamento mais utilizado vem sendo com imunoglobulinas intravenosas e troca plasmática. **Objetivos:** Realizar uma revisão integrativa sobre a possível relação entre a Síndrome de Guillain-Barré e a COVID-19, buscando correlacionar dados clínicos e epidemiológicos sobre a manifestação de SGB em pacientes com infecção pelo SARS-CoV-2. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma busca avançada de estudos de casos de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), National Library of Medicine (NIH), Portal de Periódicos da CAPES (CAPES), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE). O termo “Guillain-Barré” não foi encontrado, entretanto, foi utilizando como descritores “prevalência” (prevalence), “associação” (association) e COVID-19. **Resultados:** A atual revisão integrativa foi composta por 12 artigos científicos que investigavam a relação entre a Síndrome de Guillain-Barré e a COVID-19. **Conclusão:** A revisão revelou divergências nos resultados dos estudos sobre a relação entre a síndrome de Guillain-Barré (SGB) e a COVID-19. Alguns estudos apontaram uma diminuição nos casos durante a pandemia, enquanto outros indicaram um aumento. Observou-se que o SGB associado à COVID-19 tende a agravar o quadro clínico, resultando em hospitalizações e internações em UTIs. Sua prevalência ocorre em homens, os sintomas tendem a surgir em média 14 dias após a infecção e apresenta uma taxa de mortalidade de 7%. A escassez de dados conclusivos evidencia a necessidade de mais pesquisas para entender melhor a associação entre as duas condições e aperfeiçoar as abordagens terapêuticas.

Palavras-chave: **RESPOSTA IMUNOLÓGICA; NEUROPATIA; PREVALÊNCIA**